



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO BARRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

ANTÔNIA LÚCIA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA SALA DE AULA: UM
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A PRODUÇÃO BRASILEIRA
DA ÚLTIMA DÉCADA**

BARRAS

2023

ANTÔNIA LÚCIA DA SILVA

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA SALA DE AULA: UM
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A PRODUÇÃO BRASILEIRA DA
ÚLTIMA DÉCADA

Trabalho de conclusão de curso, (artigo científico), apresentado como exigência para aprovação na disciplina de TCC I do Curso de especialização em educação especial e Inclusiva EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Polo Barras - Piauí.

Orientador: Prof. Denilson Pereira da Silva.

.

BARRAS

2023

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NA SALA DE AULA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A PRODUÇÃO BRASILEIRA DA ÚLTIMA DÉCADA

Antônia Lúcia da Silva¹

Orientador: Prof. Denilson Pereira da Silva²

RESUMO

A Educação inclusiva pode ser compreendida como uma definição de ensino moderno que possui a finalidade de assegurar o direito constitucional de todos à educação. Ela está ligada à igualdade de oportunidades, bem como à valorização das diferenças em todas as esferas imagináveis, no entanto, a sua implementação nos estabelecimentos de ensino se depara com uma variedade de desafios a serem encarados. Diante disso, o presente trabalho possui como finalidade abordar mais sobre os desafios da inclusão escolar em sala de aula. Para tanto, é necessário trilhar alguns objetivos específicos, tais como: evidenciar os desafios enfrentados pelo docente em sala de aula com alunos com transtornos do Espectro autista (TEA); conhecer as possíveis dificuldades dos docentes em educação do processo de ensino através de levantamento bibliográfico. A justificativa pela escolha da respectiva temática em questão se dá em decorrência do alto grau de dificuldade enfrentada pelos estabelecimentos de ensino, principalmente aqueles de caráter público, sobretudo, da importância de conscientizar a todas aquelas pessoas envolvidas no cotidiano das escolas. Os resultados esperados revelam que a inclusão escolar vive realmente um novo momento, o de refletir acerca dos desafios e das perspectivas que tal educação enfrenta nos dias atuais, no qual aborda os direitos da pessoa portadora de necessidades especiais e a importância da inclusão para esse público. Definiu-se como metodologia a produção de dados a revisão bibliográfica. Por fim, foi possível verificar que as principais barreiras enfrentadas pela inclusão escolar são: a falta de preparo dos docentes e demais colaboradores.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Docente - TEA.

ABSTRACT

Inclusive education can be understood as a definition of modern education that aims to ensure everyone's constitutional right to education. It is linked to equal opportunities, as well as the appreciation of differences in all imaginable spheres, however, its implementation in educational establishments faces a variety of challenges to be faced. more about the challenges of school inclusion in the classroom. To do so, it is

¹ Antônia Lúcia da Silva, licenciada em Física / Universidade Estadual do Piauí – UESPI.
Email: ls8590455@gmail.com

² Professor do IFPI. Denilson Pereira da Silva

necessary to pursue some specific objectives, such as: highlighting the challenges faced by teachers in the classroom with students with autism spectrum disorders (ASD); to know the possible difficulties of teachers in education of the teaching process through bibliographic survey. The justification for choosing the respective theme in question is due to the high degree of difficulty faced by educational establishments, especially those of a public nature, above all, the importance of raising awareness among all those people involved in the daily life of schools. The expected results reveal that school inclusion is really experiencing a new moment, that of reflecting on the challenges and perspectives that such education faces today, in which it addresses the rights of people with special needs and the importance of inclusion for this public. The production of data and bibliographical review was defined as methodology. Finally, it was possible to verify that the main barriers faced by school inclusion are: the lack of preparation of teachers and other collaborators.

Keywords: Inclusive Education. Teacher. TEA.

DATA DE APROVAÇÃO: 08/12/2023

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico tem como tema os desafios da inclusão escolar na sala de aula, visando refletir acerca dos desafios e das perspectivas que tal educação enfrenta nos dias atuais, ao qual aborda os direitos da pessoa com necessidades especiais, a importância da inclusão para esses alunos e a maneira como essa inclusão tem acontecido. Existem inúmeros estudos que contribuem para a formação profissional nessa áreas, e possibilitam refletir sobre pressupostos teóricos que embasam ações educativas e trazem contribuições para a renovação das práticas pedagógicas, tais como: preparar-se para receber alunos com necessidades especiais, despertar a motivação nos alunos através de jogos atrativos e dinâmicos, atividades com instrumentos específicos para cada aluno.

A educação inclusiva tem se revelado de extrema importância para que as crianças e adolescentes com necessidades educacionais específicas desenvolvam competências e habilidades a serem utilizadas no seu cotidiano e, hoje para que realmente aconteça uma inclusão social é necessária a adequação do currículo e a utilização de novas metodologias.

A inclusão social merece uma reflexão acerca da importância do oferecimento ao acesso a permanência destes alunos em sala de aula regulares, os quais eram excluídos do sistema de ensino regular e hoje se encontram incluídos juntos aos outros alunos.

Os direitos das pessoas não só com necessidades especiais, pois quando falamos em inclusão social nas escolas, estamos falando aceitar as diferenças. Para os alunos com qualquer tipo de necessidades especiais, sejam estas físicas, psíquicas ou mentais, o ambiente da escola deve ser ainda mais atraente já que esse alunos até então era tido como excluído. Hoje, junto aos demais colegas que, são considerados pela sociedade como “normais” eles necessitam de um bom entrosamento, já que possuem limitações dependendo do grau de sua deficiência. É nesse sentido que defendemos uma inclusão social de verdade não apenas aquela que está regulamentada em decretos e leis.

O papel da escola atual deve ser o de receber este aluno para que possa desenvolver suas potencialidades gradativamente, com a ajuda do professor e de seu

monitor (auxiliar), se assim este necessitar, trazendo para junto de si seus colegas de classe para que estes consigam entender que no mundo, não somos todos “iguais”, que cada um tem suas diferenças e que essas diferenças devem ser respeitadas.

O termo inclusão designa o ato de inserir/introduzir, fazer parte de algo, e nesse caso, a inclusão social denota pertencer à sociedade e usufruir dos direitos como cidadãos. Esse problema, tão antigo quanto o homem, se define por meio da falta de oportunidade, injustiça social, preconceitos e desigualdades, posto que exclui diversas pessoas (exclusão social) da vida social, econômica e política.

A escolha desse tema justifica-se pela dificuldade enfrentada pelos estabelecimentos de ensino, principalmente aqueles de caráter público. Essa dificuldade se faz presente em nosso dia a dia escolar, são vivências que nós docentes nos deparamos sem poder muitas vezes encontrar solução, e sobretudo a importância de conscientizar a todas aquelas pessoas envolvidas no cotidiano da escola.

São muitos os desafios encontrados no processo de implantação da política de educação inclusiva, mas a falta de preparo dos professores ganha destaque.

Com a inserção de pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista (TEA), muitos professores passaram a se sentir confusos, desesperados e incapazes para acolher esses alunos, e sobretudo, para trabalhar com propostas que atendessem as necessidades, expectativas e demandas próprias de cada um.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar através de estudo de levantamento bibliográfico o processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais e como objetivos específicos conhecer as possíveis dificuldades dos docentes em educação ao processo de ensino através de levantamento para conhecer melhor sobre o TEA (transtorno do espectro autista), através de levantamento bibliográfico, evidenciar desafios enfrentados pelo professor em sala de aula com alunos com transtorno do espectro autista, através de pesquisa bibliográfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As políticas públicas desenvolvidas no Brasil elaboradas com o propósito de uma educação inclusiva, verifica-se que, apesar de terem sido construídas pautadas em um discurso democrático, fundamentando em princípios de igualdade, diversidade e solidariedade, tais políticas educativas não se caracterizam como uma escola inclusiva. Isso porque se constatou que o discurso inclusivo foi constituído sobre os mesmos conceitos de uma cultura capitalista e impiedosa que atribuiu à exclusão a determinados grupos de população educacional. O educador Freire (2005), esclareceu que em sociedade que possuem uma dinâmica estrutural condutora da dominação de consciência, “a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”. Assim, os artifícios da opressão não podem, de modo contraditório, servir a liberdade do oprimido.

Segundo Mazzota (2001), as políticas públicas desenvolvidas no Brasil elaboradas com o propósito de uma educação inclusiva, verifica-se que, apesar de terem sido construídas pautadas em um discurso democrático, fundamentando em princípios de igualdade, diversidade e solidariedade, tais políticas educativas não se caracterizam como uma escola inclusiva. Isso porque se constatou que o discurso inclusivo foi constituído sobre os mesmos conceitos de uma cultura capitalista e impiedosa que atribuiu à exclusão a determinados grupos de população educacional.

O educador Freire (2005,) esclareceu que em sociedade que possuem uma dinâmica estrutural condutoras da dominação de consciência, “a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes”. Assim, os artifícios da opressão não podem, de modo contraditório, servir a liberdade do oprimido.

Segundo Mantoan (2003), a educação inclusiva escolar deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de assegurar que os alunos que apresentam alguma deficiência tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 69).

Atualmente um dos maiores desafios para o fortalecimento da escola inclusiva é a formação dos professores. A perspectiva do professor sobre sua importância como parte integrante do processo educativo torna-se um dos meios para redimensionar o seu trabalho dentro da escola resgatando e dando novos significados a sua prática pedagógica. O professor, geralmente pela falta de uma formação continuada significativa, não se autoavalia permanentemente e costuma buscar a culpa pelo fracasso escolar na família, no sistema e no próprio aluno. Esse quadro piora quando em uma classe comum, há presença de aluno deficiente intelectual.

De acordo com Mantoan (2003), os professores estão habituados a desenvolver sempre o mesmo trabalho e quando são submetidos a inovações educacionais, tendem a rejeitar, pois o novo rompe com o esquema de trabalho prático que aprenderam a aplicar em suas aulas. Justificam-se argumentando que não foram preparados para trabalhar com esse tipo de alunos. A autora ressalta também que os professores em sua formação inicial, aprendem de maneira fragmentada e ao levar seus conhecimentos para a prática, não conseguem se desligar dessa forma de ensino. Por isso, quando buscam algum curso de formação para trabalhar com a inclusão, esperam aprender a lidar com os alunos que apresentam algum tipo de deficiência ou maior dificuldade na aprendizagem, planos pedagógicos predefinidos para pôr em prática em sala de aula, já outros procuram nos cursos de formação apenas um certificado que comprove sua capacidade de ser um professor que esteja habilitado a trabalhar com a inclusão.

A educação inclusiva estabelece que o professor do ensino regular necessita de algum tipo de especialização para cumprir parte do processo de inclusão e ainda exige que o professor de educação especial amplie suas perspectivas educacionais (BUENO, 2002).

Segundo Ferreira (2018), explica que a educação inclusiva aconteça de forma real, a escola precisa ter apoio, ela também precisa entender qual o seu papel no processo, além de buscar aplicar os pilares da educação que lhe darão subsídio para que o processo seja eficaz. O autor define a educação inclusiva como sendo:

Modalidade de ensino na qual o processo educativo deve ser considerado como processo social em que todas as pessoas com deficiência ou não, tem o direito à escolarização. É uma educação voltada para a formação completa e livre de preconceitos que reconhece as diferenças e dá a elas seu devido valor. (FERREIRA, 2018, p. 4)

Na perspectiva desse autor, para que a educação inclusiva aconteça, é

preciso existir redes de apoio, que ele apresenta como sendo a família e os profissionais da área da saúde. A família é fundamental por ser a base do aluno, assim, estabeleceu um vínculo de confiança com a escola é muito importante e os profissionais da área da saúde ajudam os educadores entender as necessidades dos alunos, geralmente os mais requisitados são os médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e psicopedagogos.

Vygotsky (1994), enfatiza que as diferenças encontradas nos mais diversos ambientes sociais da criança promovem variedade de aprendizagem e as relações interpessoais são essenciais para o processo de desenvolvimento. Nesse sentido, os estudantes que apresentam autismo, tem suas próprias maneiras de adquirir aprendizagem e conquistas no mundo em que vive, apesar de muitas vezes incompreensível. Logo, o modo como são estabelecidas as relações sociais sejam elas no contexto escolar ou familiar, irão influenciar de forma direta na formação e constituição da criança com autismo.

De acordo com Vygotsky (2003), devemos levar em consideração toda a maestria que o transtorno do autismo proporciona para que eles desempenhem tarefas que muitas vezes um de nós não conseguiria. Muitas dessas crianças possuem várias habilidades e talentos inexplicáveis, é a partir deste diagnóstico, identificação e observação de cada indivíduo, os métodos corretos de aprendizagem podem ser aplicados, desfrutando dessas habilidades.

Vygotsky contribuiu com o contexto histórico-cultural que traz o professor como mediador o qual deve buscar incluir o aluno com autismo ao contexto social inserido, trabalhando a comunicação e a aceitação, possibilitando que se torne um sujeito ativo, crítico e reflexivo. Sendo assim, é necessário avaliar todos os pontos fortes e fracos do aluno autista para que possa ser tirado como proveito suas habilidades, e transformar seu ambiente de aprendizagem, com novidades e atrativos do seu interesse.

Segundo Silva (2012), com o tempo, a criança desenvolve seus próprios instrumentos para manter relações e aprendizagem, se tornando cada vez mais hábil socialmente. A inclusão traz um admirar para mudança, para adequação e antigos hábitos e isso faz enxergarmos criticamente nós mesmos e a escola em que atuamos. Devemos alterar a realidade da escola, para que possamos lidar com as desigualdades, com as diferenças e que isso se torne uma conquista na busca por uma sociedade mais humana, mais democrática e com oportunidades para todos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta pedagógica desta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de acordo com Piaget a metodologia é uma palavra derivada de método, do latim “methodeus” cujo o significado “caminho eu a via para a realização de algo”. Assim a metodologia de ensino é a partir da pedagogia que se ocupa retamente da organização da aprendizagem dos alunos e dos seus controle. Quem ensina, ensina alguma coisa alguém” (FREIRE, 1996, P.23), nesse sentido o professor precisa se colocar aberto a aprender com seus alunos, possibilitando ao educando se sentir parte

de todo o processo. O professor necessita promover e possibilitar em sua prática docente posturas, saberes e fazeres inclusivos.

A abordagem para o desenvolvimento da pesquisa é a qualitativa do tipo documental e bibliográfica. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica por ser um procedimento que implica na leitura e análise de textos relevantes sobre o que se deseja estudar. Na concepção de Oliveira (2008, p. 69).

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras ou documentos que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidas do domínio científico.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, buscando a elaboração de estratégias de ação que favoreçam a execução da proposta de inclusão escolar, tendo como principal fundamento a relação entre a inclusão e objeto de estudo a escola regular. Sobre a qualitativa, Oliveira (2008, p.60) enfatiza que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou fator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnico) que se faz necessário para obtenção de informações assim a metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos.

A análise, de dados foi feita a partir de seleção dos artigos pesquisados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico nos anos de 2009 a 2023, organizando em forma de triagem de acordo com o objeto de estudo, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 01. SELEÇÃO DE ARTIGO.

Etapa 01: Identificação	- Artigos selecionados de acordo com a temática.
Etapa 02: Triagem	- Artigo excluídos pelo título ou pelo resumo. - Leitura completa do artigo com a temática adequada para a inclusão.
Etapa 03: Inclusão	- Artigos incluídos por atender os critérios de acordo com a temática.

Fonte: Dado da pesquisa, 2023.

A seleção de documentos foi feita: etapa 01: identificação – 10 artigos selecionados nas bases de dados; etapa 02: triagem – etapa 1 da triagem - artigos excluídos pelo resumo 02, e pelo título 04; etapa 2 da triagem – a leitura completa do artigo 04, por não atenderem o critério de elegibilidade 06 artigos foram excluídos, etapa 03 - inclusão - 04 artigos incluídos por atender os critérios estabelecidos.

A organização dos dados selecionados foi feita com uso das ferramentas quadros e tabelas no Word.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos critérios para inclusão e exclusão dos artigos demonstrados no fluxograma, foram selecionados quatro artigos que estão correlacionados com o objeto da pesquisa. Os artigos foram analisados no que se refere aos títulos e resumo, tipo de pesquisa, autores, ano e local de publicação de acordo com o quadro abaixo.

QUADRO 02 – PANORAMA DE SELEÇÃO DE ARTIGOS

AUTOR/ANO	TIPO DE DOCUMENTO	TÍTULO
ALMEIDA, M.L., (2009).	Artigo	Prática Pedagógica inclusiva.
BUENO, (2019).	Artigo	Educação Especial
FELTRIA, ANTONIO EFRO, (2015).	Artigo	Inclusão Social na Escola
GRITT; RODRIGUES, (2019).	Artigo	Os desafios da inclusão escolar.

Fonte: Dado da pesquisa, 2023.

De acordo com estudos realizados por Feltria (2015), a inclusão escolar e toda a sociedade como estado, família, diretores, corpo pedagógico e professores devem estarem empenhados na luta contra qualquer tipo de barreiras e segregações que possam dificultar o pleno desenvolvimento educacional do aluno dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, a escola deve ter como foco o conhecimento e aceitação do aluno, independentemente de serem portadores de necessidades especiais ou não, oferecendo um ensino de qualidade para todos e livre de preconceitos e julgamentos, respeitando as diferenças e individualidades de cada um.

Gritti (2019), destaca em sua pesquisa o quanto é relevante a discussão sobre os desafios da inclusão escolar. Apesar da temática inclusão escola ser recorrente no debate acadêmico, social, político é muito recente as ideais de inclusão e as suas práticas sociais. Ainda se tem muito a percorrer para a construção de uma sociedade inclusiva e também uma escola inclusiva. Para tal, existe muitas barreiras a serem vencidas, sendo de essencial importância as mudanças de mentalidade, vencer os pré-conceitos e medos. Deste modo ao ter o tema geral da inclusão e em específico a inclusão escolar como objeto de estudo de um trabalho de conclusão, é bastante significativo a contribuição desse estudo, para quem o produzir e para quem possa se referenciar nele, revertendo em um maior conhecimento, em um olhar mais sensível e qualificado de professores que vão atuar no ensino regular numa perspectiva inclusiva.

Para Bueno (2019), o desenvolvimento desse estudo possibilitou a reflexão e a compreensão da educação escolar voltada para todos, a educação inclusiva especial tem como foco no conhecimento das diferenças, fica claro que a luta pela educação que inclui todos é histórica, mas que há importantes avanços a serem conquistados ainda sendo de extrema importância a busca pelos direitos de todas as pessoas de forma que todos possam ter acesso a rede escolar, permaneçam e tenham um ensino de qualidade. Para uma escola, habituada a receber alunos típicos, pode ser um grande desafio aceitar os alunos portadores de necessidades especiais. O grande papel da escola atual deve ser o de receber esse alunado para que possa

desenvolver suas potencialidades gradativamente, com a ajuda de todo o núcleo escolar.

Almeida (2009), ressalta que a melhoria da qualidade de ensino, bem como as mudanças na prática pedagógica, passa pelo currículo, que muitas vezes, é passado de ano para ano, sem levar em consideração que as turmas de alunos não são as mesmas e cada vez mais, seus desejos e as formas de respostas educativas são diferenciadas.

Alguns autores citados usaram a mesma abordagem para argumentar sobre os desafios da educação inclusiva, destacando a importância da inclusão no contexto escolar e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a partir das leituras realizadas, que a escola deve oferecer as crianças com deficiência uma série de estímulos úteis ao seu desenvolvimento. Estímulos corretos, nos momentos certos, acompanhados de amor, carinho, afeto, compreensão e apoio certamente atribuirão para o desenvolvimento do potencial da criança, fazendo com que chegue à idade adulta como um ser feliz e socialmente útil, pois aprendeu no convívio em sociedade.

Realmente é possível um modelo de educação e de escola, onde todas as crianças possam conviver e estudar juntas, movidas pela solidariedade, cooperação e amizade.

O papel da escola atual deve ser o de receber este aluno para que possa desenvolver suas potencialidades gradativamente, com a ajuda do professor e de seu monitor (auxiliar), caso seja necessário, trazendo para junto de si seus colegas de classe para que estes consigam entender que no mundo, não somos todos “iguais” que cada um tem suas dificuldades e que essas dificuldades devem ser respeitadas. As análises realizadas descrevem que o papel fundamental da escola na inclusão de alunos atípicos é ser mediador, sendo importante a compreensão de que o principal foco é a aprendizagem e a inclusão do aluno, superando a abordagem tradicional de meio transmissor de conhecimento. O educador deve entender que cada discente é único e cada um tem um aprendizado diferente, precisa entender cada aluno tem seu potencial, pois embora ele tenha algum tipo de necessidade educativa especial ele é capaz de aprender e desenvolver suas habilidades e competências.

Assumir o desafio da inclusão implica que todos professores tomem a iniciativa de sair da sua zona de conforto, arriscando-se à incerteza enquanto exploram novas ou diferentes formas de trabalhar, planejar e organizar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.L. (2009). Artigo. **Prática Pedagógica inclusiva.**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

BUENO, (2019). Artigo **Educação Especial.**

BUENO, J. S. S. **Educação especial**, São Paulo: Educ, 2002.

FELTRIA, ANTONIO EFRO, (2015) Artigo **Inclusão Social na Escola**
FERREIRA, F. Educação Inclusiva: **quais os olhares espilares e o que a escola precisa fazer**. PROESC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRITT; RODRIGUES, (2019). Artigo **Os desafios da inclusão escolar**.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. (org.), 2003. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo. Memnon.

MAZZOTA, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, M. Vygotsk. **Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Michela Carvalho da. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2012.

VYGOTSK. L. **A formação social da mente**, São Paulo: Martins Fontes, 2003..